

Estudos sobre obras distópicas no PNLD: uma revisão de literatura

Studies on dystopian books in the PNLD: a literature review

Robert Reiziger de Melo Rodrigues*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Rio Grande do Sul, Brasil

Caroline de Morais**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo: O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) constitui uma política pública voltada para o incentivo à leitura nas escolas da rede pública do Brasil. O Programa distribui livros dos mais variados gêneros, como romance, história em quadrinhos e a distopia, que é foco desta pesquisa. A partir disso, empreende-se uma investigação sobre textos científicos que abordem tanto o Programa quanto as obras distópicas disponibilizadas pelo PNLD, com o objetivo de avaliar a produção científica recente relacionada a essa política de incentivo à leitura. A metodologia consiste em uma pesquisa de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa e quantitativa. Para tanto, foram feitas pesquisas em duas plataformas: Banco de Teses e Dissertações da CAPES e SciELO. Foram usados 6 pares de descritores em cada plataforma, totalizando 64 textos acadêmicos com potencial de contribuir com a pesquisa. Como resultados, verifica-se que houve pouca publicação de artigos científicos com base nos descritores investigados, indicando lacunas nessas áreas de pesquisa. Além disso, há autores de obras distópicas encontrados em diversos estudos, com destaque para a canadense Margaret Atwood e o brasileiro Ignácio de Loyola Brandão, indicando que eles são referência no gênero distópico. Por fim, considera-se que a distopia contribui para o desenvolvimento da criticidade e, portanto, é essencial que haja mais pesquisas na área, sobretudo em consonância com a Educação Básica, uma vez que se trata de um gênero literário que está presente nas escolas através da distribuição de livros do PNLD.

Palavras-chave: Distopia. Literatura. Ensino Médio. PNLD.

Abstract: The Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) is a public policy aimed at promoting reading in public schools across Brazil. The program distributes books from a wide range of genres, including novels, comic books, and dystopian literature, which is the focus of this research. Based on this, an investigation is conducted on scientific texts that address both the program and the dystopian works made available by the PNLD, with the objective of assessing recent scientific production related to this reading incentive policy. The methodology consists of bibliographic research with both qualitative and quantitative approaches. To this end, searches were conducted on two platforms: the CAPES Theses and Dissertations Database and SciELO. Six pairs of descriptors were used on each platform, resulting in a total of 64 academic texts with the potential to contribute to the research. The results indicate a limited number of scientific articles based on the investigated descriptors, revealing gaps in these research areas. Additionally, some dystopian

* Mestrando em Educação Básica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Básica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha, Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: robertreiziger2009@gmail.com

** Doutora em Letras. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha, Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: caroline.morais@farroupilha.ifrs.edu.br ou cacarolpf@yahoo.com.br

authors were frequently cited in various studies, notably the Canadian writer Margaret Atwood and the Brazilian author Ignácio de Loyola Brandão, suggesting that they are key references in the dystopian genre. Finally, it is considered that dystopian literature contributes to the development of critical thinking. Therefore, further research in this field is essential, particularly in alignment with Basic Education, given that this literary genre is present in schools through the PNLD book distribution program.

Keywords: Dystopian. Literature. High school. PNLD.

1 INTRODUÇÃO

A Literatura, enquanto área do conhecimento, desempenha papel fundamental na formação dos seres humanos, uma vez que contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação textual. Tais habilidades são essenciais em todas as etapas da vida, pois influenciam desde o sucesso escolar até a convivência plena em sociedade – que envolve, por exemplo, ser capaz de ler uma receita, uma bula de medicamento ou um livro de ficção.

No ambiente educacional, os livros de literatura foram objetos centrais de duas importantes políticas públicas de incentivo à leitura: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Inicialmente, tratava-se de dois Programas distintos em execução de forma simultânea, sendo o PNBE responsável pela distribuição de livros de literatura, e o PNLD pelos livros didáticos. Entretanto, com o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, os dois uniram-se, culminando num PNLD que possui duas vertentes: PNLD Literário (responsável pela distribuição de livros de literatura) e simplesmente PNLD (responsável pela distribuição de livros didáticos) (Brasil, 2017). A priori, para o presente estudo, concentra-se nas atribuições do PNLD Literário, em razão do envolvimento com a literatura, por conseguinte, com as obras distópicas, além de se tratar de uma política pública vigente cujo objetivo é a promoção da leitura.

Com vistas a englobar os mais variados tipos de leitores, o PNLD Literário abrange obras de gêneros diversos, como romance, poesia, obras de imagem e a distopia, elemento de análise deste artigo. Relativamente recente, “o gênero literário conhecido como distopia nos fornece elementos para pensar criticamente a contemporaneidade, sobretudo com relação à segunda metade do século XX e início do século XXI” (Hilário, 2013, p. 202). Com base no exposto, é comum que as obras distópicas problematizem situações cotidianas, como os direitos humanos, o respeito ao meio ambiente, entre outros contextos presentes na contemporaneidade. Hilário (2013, p. 202) também define o gênero como um aviso de incêndio, ou seja, “busca chamar a atenção para que o acontecimento perigoso seja controlado, e seus efeitos, embora já em curso, sejam inibidos”.

De acordo com as suas características, a leitura de distopias é significativa para a formação humana, sobretudo para os jovens, pois os enredos fictícios de sociedades opressivas servem como alerta para problemas do tempo presente. Ao explorar cenários extremos de controle social, falta de liberdade e desigualdade, as distopias são capazes de promover um pensamento crítico sobre os problemas reais da sociedade. Por meio dessas narrativas, é possível refletir sobre as dinâmicas do mundo contemporâneo e desenvolver

a capacidade de questionar, agir e envolver-se para modificar realidades injustas. Com isso, permitindo que os leitores se tornem agentes de transformação social.

Constatada a relevância da leitura de obras distópicas, sobretudo por ser um gênero literário passível de incentivar os leitores a tomarem decisões e agirem conscientemente em prol de uma sociedade mais igualitária, este estudo apresenta uma revisão de literatura a respeito da produção acadêmica recente sobre a literatura distópica presente nos acervos do PNL D Literário. O foco da pesquisa está vinculado somente ao segmento Ensino Médio, uma vez que o trabalho justifica-se na medida em que o gênero literário está incluso no PNL D Literário e, portanto, diversas obras literárias com esta temática são distribuídas gratuitamente às escolas públicas do Brasil. Dessa forma, é necessário verificar se os estudos acadêmicos estão voltados, ou não, à discussão da distopia no contexto educacional brasileiro.

Quanto à organização, este texto está dividido em quatro partes, incluindo esta introdução. A seguir, apresenta-se o percurso metodológico para a realização da revisão de literatura, explicitando as plataformas de busca e os descritores utilizados. Na sequência, é feita a análise e a discussão dos resultados, separados em subtópicos: (1) o levantamento dos textos acadêmicos; (2) as obras distópicas analisadas nesses estudos; (3) um entrelaçamento entre as teses e dissertações da CAPES; e (4) um entrelaçamento entre os artigos da SciELO. Por fim, são feitas as considerações finais, seguidas das referências.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para pesquisar o PNL D e as obras distópicas, observa-se como fundamental construir um amparo bibliográfico, a fim de guiar o olhar do pesquisador. De acordo com Gil (2002, p. 44), esse tipo de pesquisa é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, portanto, é uma abordagem adequada ao propósito deste estudo. A análise dos dados é realizada tanto de forma quantitativa quanto qualitativa. A primeira concentra-se em dados numéricos sistematizados por meio de quadros, realizando um levantamento do quantitativo de estudos em torno da temática distópica. A segunda envolve “a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (Gil, 2002, p. 133). Dessa forma, a partir da seleção dos textos acadêmicos, parte-se para a leitura individual de cada um, observando a particularidade presente em cada abordagem de pesquisa direcionada ao material literário, em especial, a produção distópica selecionada pelo PNL D.

A pesquisa dos textos acadêmicos, o objeto de análise deste estudo, foi realizada no mês de junho de 2024. Nessa investigação, foram considerados apenas os trabalhos publicados no período entre 2015 (ano do primeiro edital do PNL D Literário destinado às obras de Ensino Médio) e 2024, ano do mapeamento das produções acadêmicas. As plataformas utilizadas para a pesquisa de produção científica foram o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e a SciELO.

A busca foi conduzida a partir das seguintes duplas de descritores: “PNBE e Ensino Médio”; “PNLD e Ensino Médio”; “PNLD e distopia”; “PNLD e leitura”; “Literatura e distopia”; e “Ensino Médio e distopia”. Esses termos estão direcionados à

temática deste estudo, que se concentra no PNLD, no Ensino Médio e, principalmente, nas obras distópicas. Nesse processo de levantamento de dados foi utilizado o operador *booleano* “and”, ou seja, o sistema de busca só indicaria os trabalhos que contivessem os dois descritores utilizados.

Para selecionar as produções acadêmicas, primeiramente verificou-se se os descritores estavam contemplados no título do texto. Posteriormente, seguiu-se para a leitura dos resumos dos trabalhos, a fim de identificar os aspectos convergentes e divergentes à presente investigação, procedendo à exclusão daqueles que não se relacionavam às práticas de leitura no Ensino Médio. Assim, a partir dos resultados obtidos, foi selecionado um total de 64 trabalhos que apresentam potencial para discutir com o recorte dessa revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das buscas são indicados neste texto da seguinte maneira: inicialmente, apresenta-se o levantamento quantitativo dos textos selecionados a partir dos descritores. Na sequência, identificam-se as obras distópicas mais frequentemente citadas nas teses, dissertações e artigos; em seguida, será abordada a análise dos trabalhos acadêmicos que tratam dos programas de incentivo à leitura publicados na CAPES; e, por último, discutem-se os artigos divulgados na base SciELO, que debatem a história da distopia e a mediação educacional dessas obras.

3.1 Levantamento dos textos acadêmicos

A busca de trabalhos acadêmicos principiou pela plataforma da CAPES, entendendo que esse repositório é constituído por produções dos diferentes níveis de formação acadêmica. O Quadro 1 apresenta os resultados da busca feita no Banco de Teses e Dissertações da CAPES:

Quadro 1 - Resultado da busca por trabalhos correlatos na CAPES

BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES		
Descritores	Resultados	Selecionados
PNBE <i>and</i> Ensino Médio	4	2
PNLD <i>and</i> Ensino Médio	64	2
PNLD <i>and</i> distopia	0	0
PNLD <i>and</i> leitura	16	1
Literatura <i>and</i> distopia	65	49
Ensino Médio <i>and</i> distopia	1	0
TOTAL	150	54

Fonte: produzido pelos autores (2024).

Embora o número de teses e dissertações encontradas na plataforma da CAPES tenha sido elevado, totalizando 150 trabalhos, apenas 54 são associados ao propósito desta investigação. A exclusão das demais produções ocorreu, em grande parte, porque a busca

com o descritor "PNLD" resultou em inúmeros estudos que priorizavam a análise de livros didáticos em diversas áreas do conhecimento, sem qualquer relação com a Literatura. Por outro lado, a busca pelos descritores "Literatura" e "distopia" reportou 65 resultados. Desses, 49 estavam relacionados à análise de obras literárias cujo enredo é distópico, enquanto os outros 16 focavam nas áreas de História e de Direito. Consequentemente, foram selecionados apenas aqueles trabalhos que tratavam da literatura distópica.

A busca pelos descritores "Ensino Médio" e "distopia" resultou em um texto relacionado às desigualdades socioeconômicas dos estudantes brasileiros e às consequências para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A tese afirma que o ENEM não é adequado às diferentes realidades sociais e, portanto, está longe de ser uma utopia, configurando-se como uma distopia (Silva, 2019). Dessa forma, o texto não tem qualquer relação com a Literatura, o que também ocasiona a sua exclusão.

Com base nesse levantamento, constata-se, então, que a ausência de publicações acadêmicas sobre "Ensino Médio" e "distopia" na plataforma CAPES revela uma lacuna significativa no campo da educação literária, que aponta para a necessidade de ampliar as investigações voltadas ao desenvolvimento de práticas leitoras nessa etapa da formação escolar. Essa escassez de estudos limita a compreensão sobre como a distopia pode contribuir para a formação crítica e reflexiva dos adolescentes. A literatura distópica, em particular, carrega um forte potencial de engajamento com questões sociais, políticas e éticas, que podem estimular o senso crítico e a empatia dos jovens em relação aos problemas contemporâneos. Nesse sentido, a exploração desse gênero no ambiente escolar não só enriquece o repertório literário dos estudantes, mas também lhes oferece ferramentas para compreender e questionar a realidade em que vivem. Trata-se, portanto, de um recurso pedagógico relevante para a formação cidadã e crítica da juventude.

O mesmo levantamento temático também foi realizado na plataforma SciELO, a fim de verificar os artigos científicos publicados entre 2015 e 2024 que atendessem às temáticas relacionadas ao presente estudo. Os descritores utilizados foram os mesmos da busca anterior, gerando uma igualdade no formato da pesquisa desenvolvida nesta revisão de literatura. O Quadro 2 apresenta os resultados encontrados nessa plataforma:

Quadro 2 - Resultado da busca por trabalhos correlatos na SciELO

SciELO		
Descritores	Resultados	Selecionados
PNBE <i>and</i> Ensino Médio	1	0
PNLD <i>and</i> Ensino Médio	4	0
PNLD <i>and</i> distopia	0	0
PNLD <i>and</i> leitura	4	1
Literatura <i>and</i> distopia	9	9
Ensino Médio <i>and</i> distopia	0	0
TOTAL	18	10

Fonte: produzido pelos autores (2024).

Inicialmente, se comparada à pesquisa na CAPES, observa-se uma redução significativa no quantitativo de trabalhos, totalizando apenas 18. Esta diminuição é particularmente relevante, pois é comum que teses e dissertações sejam fragmentadas e publicadas como artigos científicos, o que não ocorreu em comparação às 150 teses e dissertações encontradas na CAPES. Os artigos, por sua vez, são facilmente acessados e lidos, devido ao tamanho reduzido e à ampla divulgação em periódicos. Assim, a baixa quantidade de publicações sobre os termos pesquisados pode indicar que há poucos dossiês temáticos relacionados às políticas públicas de incentivo à leitura no ambiente escolar. Esse cenário pode ser relacionado aos resultados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (Failla, 2024), que aponta, de modo inédito, uma diminuição significativa nos índices de leitura no país nos últimos anos, registrando não só uma redução de leitores, mas um país formado por maioria de não leitores. De forma similar, observa-se, nesta revisão de literatura, uma escassez de publicações direcionadas ao cenário literário.

Com relação à seleção de trabalhos na SciELO, verificou-se o mesmo empecilho encontrado na plataforma da CAPES ao realizar a busca pelos descritores “PNBE” e “PNLD”: com exceção do único trabalho selecionado, os outros oito abordam a análise de livros didáticos, e não de obras literárias, o que justifica a exclusão quanto à temática investigada. Para os descritores “Literatura” e “distopia”, o levantamento identificou nove trabalhos, sendo que todos foram selecionados para uma análise qualitativa.

A busca em ambos os portais, utilizando os descritores "PNLD e distopia" e "ensino médio e distopia", não retornou resultados de publicações acadêmicas. Essa ausência de estudos sugere uma lacuna na produção científica sobre a discussão da literatura distópica nos materiais do PNLD e em práticas pedagógicas no Ensino Médio. Esse tema poderia abrir novas possibilidades para a análise do potencial crítico da distopia como ferramenta didática, incentivando reflexões sobre temas sociais contemporâneos. A escassez de trabalhos acadêmicos pode indicar um campo de pesquisa emergente, que necessita de estudos que investiguem os impactos e as metodologias do uso desse gênero literário em ambientes escolares, considerando especialmente as demandas formativas do público adolescente.

3.2 Livros de distopia mais recorrentes

Diante do exposto no levantamento anterior, identifica-se que o maior número de produção acadêmica foi selecionado a partir dos descritores “Literatura” e “distopia”, em que os autores das teses, dissertações e artigos analisaram obras literárias variadas. Ao todo, esses trabalhos prestigiam 127 obras distópicas.

Nas teses e dissertações da CAPES, o escritor mais mencionado nos trabalhos foi a canadense Margaret Atwood com cinco obras analisadas em quinze produções diferentes, sendo elas: *O conto da aia* presente em quatro estudos acadêmicos, *Oryx e Crake*, *Os testamentos* e *MaddAddam* que tiveram três ocorrências cada, e a obra *O ano do dilúvio* que apareceu em duas pesquisas. A escritora é referência na criação de literatura distópica e tornou-se mundialmente popular após *O conto da aia* ser adaptado para a televisão em uma série homônima.

O brasileiro Ignácio de Loyola Brandão ocupa destaque com a obra literária *Não verás país nenhum*, que é objeto de estudo em cinco trabalhos acadêmicos, além da obra *Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela*, estudada em duas dissertações. Na sequência, o mapeamento das obras distópicas evidencia os escritores Aldous Huxley, com a obra *Admirável mundo novo*, que está investigada em seis trabalhos; George Orwell, com *1984*, analisado em cinco pesquisas. A obra *Jogos vorazes*, de Suzanne Collins, também é objeto de cinco estudos.

A obra *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, está presente em três trabalhos. Com menos ocorrências está a obra *Andróides sonham com ovelhas elétricas?*, do americano Philip K. Dick, encontrada em duas pesquisas. Além desse título, outras três obras do escritor, *O homem do castelo alto*, *O tempo em Marte* e *Ubik*, são discutidas em uma dissertação da UTFPR. As produções de Octavia Butler são evidenciadas no levantamento realizado, por meio da obra *A parábola do semeador* estudada em dois trabalhos e da obra *A parábola dos talentos* investigada em uma pesquisa.

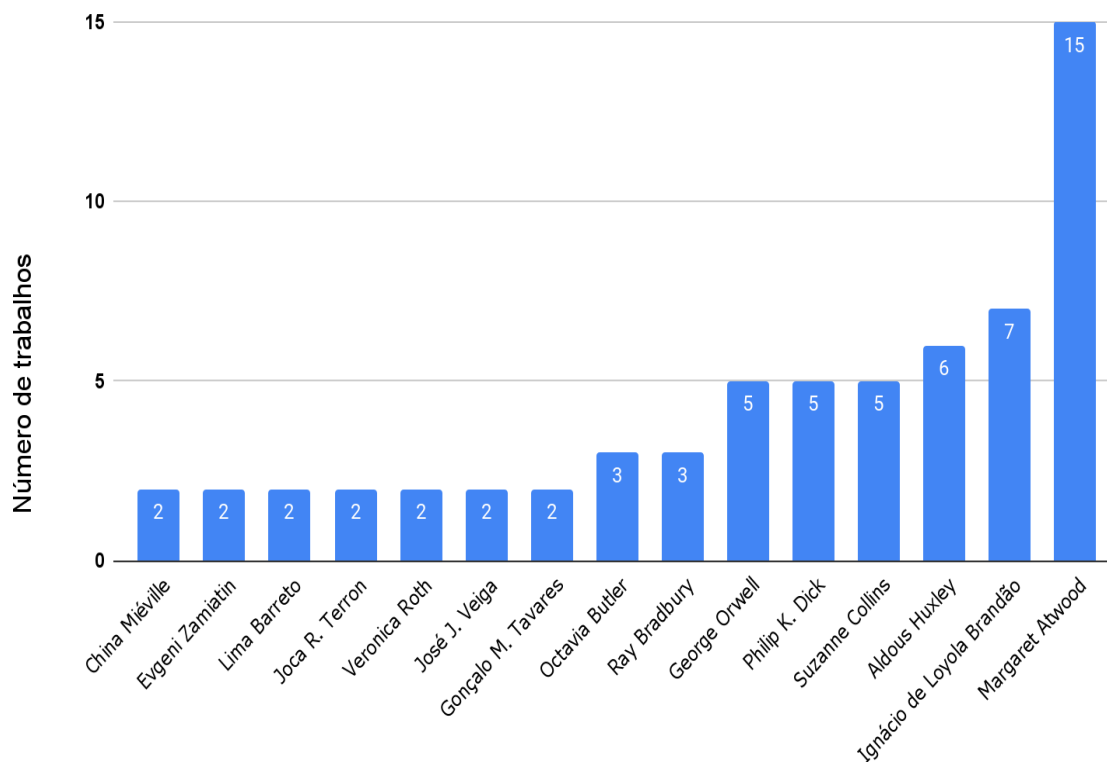
A autora China Miéville teve duas de suas obras analisadas, sendo elas *A cidade e a cidade* e *Estação perdido*. O mesmo ocorreu com as obras *Diário do hospício* e *Cemitério dos vivos*, de Lima Barreto, e com as obras *A máquina de Joseph Walser* e *Um homem: Klaus Klump*, do escritor português Gonçalo Manuel Tavares. Algumas obras distópicas foram citadas em dois trabalhos diferentes, sendo elas: *Divergente*, de Veronica Roth; *O riso dos ratos*, de Joca Reiners Terron; e *Nós*, de Evgeni Zamiatin.

Com base no levantamento realizado no repositório de trabalhos, nota-se que algumas obras foram citadas em apenas uma produção acadêmica, ou seja, aparecendo somente uma vez nas pesquisas efetuadas. Como exemplo, exibem-se algumas obras literárias a título de ilustração: *A máquina do tempo*, de H. G. Wells; *Deuses de pedra*, de Jeanette Winterson; *Sombras de reis barbudos*, de José J. Veiga; e *A máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe.

Enquanto isso, nos dez artigos da SciELO, onze obras literárias foram analisadas e nenhuma teve mais de uma ocorrência. As obras foram: *Tupinilândia*, de Samir Machado de Machado; *The earlie king & the kid in yellow*, de Danny Denton; *Bugônia*, de Daniel Galera; *Namíbia, não!*, de Aldri Anunciação; *A vida dos animais*, de J. M. Coetzee; *Ordem vermelha: filhos da degradação*, de Felipe Castilho; *Heranças*, de Silviano Santiago; *Dorri*, de Rafael Silva; *Supernova: o encantador de flechas*, de Renan Carvalho; *Sombras de Reis Barbudos*, de José J. Veiga; e *Floresta é o nome do mundo*, de Ursula K. Le Guin. Diante desse resultado, apenas *Sombras de reis barbudos* também apareceu no resultado obtido pelo mapeamento realizado da plataforma da CAPES.

Embora todos sejam relevantes, percebe-se que um número considerável de escritores têm as obras estudadas em mais de um trabalho acadêmico. Para tanto, construiu-se um gráfico com os autores que apareceram como resultado da pesquisa efetuada na plataforma CAPES. Também foi considerada a ocorrência da obra *Sombras de reis barbudos*, de José J. Veiga, citada tanto em uma dissertação da CAPES quanto em um artigo da SciELO para somar ao gráfico. As demais obras literárias analisadas em artigos tiveram apenas uma aparição e, por isso, não estão consideradas no Gráfico 1, que exhibe os autores mais recorrentes encontrados no mapeamento e, por conseguinte, constituintes desta revisão de literatura.

Gráfico 1 - Escritores com mais ocorrências em pesquisas acadêmicas



Fonte: produzido pelos autores (2024).

Com base no exposto no Gráfico 1, reitera-se que os autores que tiveram apenas uma obra analisada nos trabalhos acadêmicos mapeados não estão veiculados no gráfico. Em contrapartida, todos os autores com duas ou mais ocorrências estão contemplados, indicando que as obras literárias em diversas discussões e análises acadêmicas refletem a popularidade das construções distópicas e a relevância dos temas e narrativas. Ao observar a repetição de escritores que abordam a distopia em diferentes obras, pode-se inferir que essa temática desperta o interesse de alguns leitores e pesquisadores, demonstrando consolidação na literatura contemporânea. Além disso, entende-se que esses escritores podem ser considerados referência no gênero distópico.

Ao reconhecer que mais de cem obras distópicas foram analisadas pelas produções acadêmicas, sugere-se que a distopia desempenha um papel fundamental na forma como a literatura explora e problematiza questões sociais, políticas e éticas, evidenciando a capacidade de capturar as problemáticas e os desafios da atualidade. Dessa maneira, a repetição de autores e de obras literárias dentro desse gênero pode ser vista como um indicativo da importância crítica e da profundidade reflexiva que a distopia oferece por meio do texto literário.

3.3 Análise dos textos acadêmicos da CAPES

A partir do levantamento efetuado nesta revisão de literatura, atesta-se que muitos textos científicos referem-se a estudos que examinaram obras distópicas específicas. De forma a destacar os estudos que contemplam a temática de interesse desta pesquisa, a seguir, será feita uma breve análise dos demais trabalhos, que abordam questões relativas à leitura e aos programas de incentivo à leitura. De modo geral, as teses e dissertações identificadas no repositório da CAPES podem ser categorizadas em três grupos distintos:

- 1) textos que verificam as potencialidades e fragilidades do PNBE e PNLD (Bonfim, 2016; Soares, 2018; Abreu, 2023);
- 2) textos que analisam como ocorre a abordagem da literatura em livros didáticos para o Ensino Médio (Klein, 2015; Pereira, 2023); e
- 3) textos que analisam obras distópicas e suas principais características (Carvalho, 2022; Silva, 2021; Lima, 2021; Neto, 2022).

Dentro do primeiro grupo, os trabalhos de Bonfim (2016) e Soares (2018) abordam de modo complementar o cenário da leitura entre estudantes do Ensino Médio, evidenciando desafios e práticas distintas. Bonfim (2016) investiga o hábito de leitura dos estudantes em Palotina-PR a partir de obras destinadas à biblioteca escolar pelo PNBE. Por meio da aplicação de um questionário aos estudantes, a autora constatou um índice de apenas 35% do acervo lido, demonstrando uma fragilidade da política de incentivo à leitura, concluindo que não basta disponibilizar o livro enquanto objeto, é preciso criar e manter o hábito da leitura.

Por outro lado, Soares (2018) foca nas dificuldades encontradas no uso do acervo escolar, especialmente em relação à execução de atividades de leitura pelos mediadores e à influência limitada do PNBE na promoção de práticas de leitura efetiva. Embora 62,68% dos alunos pesquisados afirmem que leem regularmente e gostam de livros que falem sobre o cotidiano, uma parcela significativa não se envolve na leitura devido às exigências escolares. Além disso, segundo a pesquisadora, os mediadores de leitura, sejam eles professores ou bibliotecários, não executam atividades de leitura com as obras do acervo do PNBE.

Dessa forma, tanto Bonfim (2016) quanto Soares (2018) evidenciam que o PNBE mantém-se como uma política distributiva de materiais complementares para a formação acadêmica, mas não é atuante no que diz respeito à formação de leitores. Essas duas pesquisas destacam a necessidade de abordagens integradas que não apenas disponibilizem livros e materiais de auxílio ao fazer docente, mas também incentivem práticas de leitura significativas e reflexivas no ambiente escolar.

O trabalho desenvolvido por Abreu (2023) se relaciona diretamente com os estudos de Bonfim (2016) e Soares (2018) ao investigar a eficácia do PNLD na formação de leitores. Enquanto Bonfim (2016) examinou o hábito de leitura entre estudantes, identificando um baixo índice de leitura, Abreu (2023) se detém nas contribuições do PNLD 2020 em uma escola de Recife, destacando que a distribuição de livros é uma etapa importante, porém não suficiente, para formar leitores proficientes. Isso complementa as

descobertas de Soares (2018), que critica a falta de atividades de leitura efetiva e a formação continuada dos professores no uso do acervo escolar distribuído pelos programas governamentais.

Abreu (2023) destaca a potencialidade do professor na escolha das obras, sugerindo que esse envolvimento pode melhorar a receptividade dos alunos à leitura, uma vez que cabe ao docente selecionar as obras que possibilitem melhores práticas pedagógicas. No entanto, a pesquisadora indica que não se sabe se os professores escolherão realmente as obras, uma vez que as gestões da escola podem assumir essa responsabilidade e afastar o docente do objeto de trabalho. As fragilidades apontadas por Abreu (2023) em relação aos materiais de apoio, como o Guia Digital e o Manual do Professor, também ecoam as preocupações de Soares (2018) sobre a eficácia das metodologias e didáticas aplicadas nas aulas de Literatura.

Em resumo, os três estudos encontrados nesta revisão de literatura convergem na necessidade de políticas públicas de incentivo à leitura que não apenas distribuam livros, mas que promovam práticas de leitura envolventes e apoiem os professores na formação de estudantes leitores. Oficinas de contação de histórias, incentivo à criação de clubes de leitura e cursos voltados à formação de leitores seriam estratégias possíveis para fomentar a leitura no ambiente escolar.

No segundo grupo de textos, Klein (2015) e Pereira (2023) debatem perspectivas sobre o ensino de Literatura no Ensino Médio e o papel dos livros didáticos. Klein (2015) critica os livros didáticos do PNLD 2015 por não proporcionarem atividades adequadas, que promovam a análise e interpretação de textos literários brasileiros, indicando uma deficiência na abordagem da prosa contemporânea. O pesquisador revela que essa lacuna compromete a formação de leitores competentes. Por outro lado, Pereira (2023) discute a presença da Literatura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no campo de Linguagens do Ensino Médio, notando que o documento orientador da Educação Básica no país possui um tratamento aligeirado, inespecífico e com lacunas acerca do ensino de Literatura.

Além disso, Pereira (2023) analisa coleções de livros didáticos do PNLD 2018, reconhecendo avanços na inclusão de textos diversificados e na composição do repertório literário. Contudo, a pesquisadora nota uma tendência preocupante nos livros didáticos em direcionar a leitura exclusivamente pelo texto em si, em detrimento de conexões com o contexto e o intertexto, limitando a compreensão mais ampla da Literatura pelos discentes.

Ambos pesquisadores convergem ao evidenciar que os livros didáticos, apesar de atenderem às diretrizes curriculares, ainda enfrentam desafios significativos na promoção da formação leitora crítica no Ensino Médio. Enquanto Klein (2015) ressalta a insuficiência de atividades que desenvolvam habilidades analíticas e interpretativas necessárias para explorar a literatura nacional contemporânea, Pereira (2023) destaca a urgência de uma abordagem mais ampla que integre leituras contextualizadas e intertextuais. Assim, os dois estudos indicam a importância de revisões contínuas nas políticas educacionais e na produção de materiais didáticos para melhorar a qualidade do ensino de Literatura e formar leitores críticos e conscientes.

O terceiro e último grupo construído nesta revisão de literatura trata das produções acadêmicas que discutem e estudam as obras distópicas. Nesse contexto, as pesquisas de Lima (2021), Carvalho (2022), Silva (2021) e Neto (2022) são relevantes para a identificação do interesse em estudos por obras distópicas. Essas investigações oferecem perspectivas abrangentes sobre a literatura distópica e suas interações com a sociedade contemporânea, tanto no contexto internacional quanto brasileiro, observando a distopia em diferentes circunstâncias de pesquisa.

Os estudos de Lima (2021) e Neto (2022) dão um panorama abrangente da literatura distópica, explorando tanto as origens históricas quanto as manifestações contemporâneas. Lima (2021) introduz o conceito de "neodistópico", destacando de que forma obras como *Atlas de nuvens*, de David Mitchell, e *O poder*, de Naomi Alderman, redefinem o gênero ao ressignificá-lo mediante o uso de técnicas literárias modernas, como a intertextualidade e a metaficção. Por outro lado, Neto (2022) focaliza a literatura distópica brasileira, analisando obras como *Não verás país nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão, e *9225: ficção da nova era*, de Regina Sylvia, e enfatiza como essas distopias contemplam aspectos sociais e políticos específicos da sociedade brasileira ao longo do século XX.

Carvalho (2022) e Silva (2021), por sua vez, detêm-se em aspectos mais específicos da literatura distópica. Carvalho (2022) examina a distopia juvenil, conectando-a às teorias sociológicas e literárias de autores como Antonio Candido, enquanto analisa as obras brasileiras *A torre acima do véu*, de Roberta Spindler, e *Cidade banida*, de Ricardo Ragazzo. O pesquisador destaca que essas narrativas futuristas, protagonizadas por jovens, especulam sobre futuros distópicos e favorecem à reflexão acerca de preocupações sociais contemporâneas, como a desigualdade e o controle social. O estudo de Silva (2021) aborda a literatura distópica brasileira contemporânea sob uma perspectiva ética e estética, examinando de que maneira as obras *A idade de ouro do Brasil*, de João Silvério Trevisan, e *Os dias da crise*, de Jerônimo Teixeira, representam movimentos autoritários e reacionários permeados pelos elementos textuais e estilísticos.

Em conjunto, esses quatro estudos oferecem uma visão ampla da literatura distópica. Nesse caso, essas narrativas não são apenas um meio de entretenimento, mas um instrumento crítico para explorar e confrontar os dilemas e injustiças do cotidiano. Ao investigar obras literárias do ponto de vista da teoria literária, sociológica e de análise textual, esses trabalhos contribuem significativamente para o entendimento das relações entre literatura e sociedade, destacando a relevância contínua da distopia enquanto um gênero literário que aborda questões profundas sobre o presente e o futuro da humanidade.

Além disso, por meio desta revisão de literatura, constata-se que os textos distópicos fogem da mera especulação futurista ao se apresentarem como um reflexo crítico das realidades sociopolíticas do presente. Lima (2021) e Neto (2022) contribuem para uma visão panorâmica do desenvolvimento do gênero distópico ao longo do tempo, tanto globalmente quanto no Brasil, ao passo que Carvalho (2022) e Silva (2021) exploram especificidades, contempladas na distopia juvenil e nas representações de autoritarismo na literatura brasileira contemporânea. Em conjunto, essas pesquisas acadêmicas oferecem um entendimento multifacetado das conexões entre literatura e sociedade,

destacando que as narrativas distópicas provocam reflexões sobre possíveis futuros indesejáveis e iluminam os desafios e dilemas do presente por meio de uma lente literária crítica e analítica.

3.4 Análise dos textos acadêmicos da SciELO

Por fim, constrói-se uma breve análise dos artigos encontrados na SciELO. Optou-se por dividir os dez textos em dois grupos: o primeiro composto por sete produções, em que cada uma analisa somente uma obra distópica específica. O segundo grupo apresenta a análise dos outros três artigos, cujo conteúdo é mais amplo, não concentrando-se na análise de apenas uma obra, mas na discussão da distopia enquanto gênero literário.

O primeiro grupo inclui os estudos de Lancman e Pereira (2023), Ferreira (2023), Leonardo-Loayza (2022), Matias (2022), Savi (2021), Mantagrano (2019) e Dias (2019). Nos sete artigos mapeados pela busca na plataforma da SciELO, os autores exploram diferentes aspectos das distopias literárias contemporâneas, realçando como essas narrativas se tornam ferramentas essenciais para promover a discussão sobre questões sociais, políticas e ambientais. Eles analisam obras que abordam desde críticas ao capitalismo e à cultura de massa até discussões sobre o colapso ambiental e os impactos do racismo.

Lancman e Pereira (2023) abordam o romance *Tupinilândia*, de Samir Machado de Machado, e exploram como a obra utiliza a cultura de massa para criticar a memória coletiva, o capitalismo e as aspirações da sociedade brasileira contemporânea. O romance é cômico e, por meio de referências à cultura popular e momentos históricos, problematiza a nostalgia seletiva e o papel da distopia na literatura. Além disso, a obra questiona a função da distopia enquanto mera ironia diante de situações cotidianas que são consideradas absurdas.

O artigo de autoria de Ferreira (2023) verifica em *The earlie king & the kid in yellow*, de Danny Denton, aspectos do colapso digital e ambiental da Irlanda a partir da catástrofe deixada pela indústria farmacêutica. O artigo discute de que forma o romance desafia a tradição literária irlandesa, destacando a ausência de alternativas para os problemas sociais e enfatizando a iminência de um colapso global.

Leonardo-Loayza (2022) analisa a novela *Bugônia*, de Daniel Galera, ambientada em um cenário pós-apocalíptico em que os sobreviventes enfrentam dilemas sobre o rumo da sociedade diante da chegada de um ser estranho. A análise literária enfoca os elementos distópicos e a figura da mulher como intermediária entre humanidade e natureza. De forma complementar, Matias (2022) trata da peça teatral *Namíbia, não!*, de Aldri Anunciação, que cria uma narrativa distópica para expor as contradições temporais e a violência racial no Brasil. A obra projeta o racismo histórico no futuro para discutir a persistência da hostilidade racial e as implicações sociais que surgem ao cruzar diferentes temporalidades no contexto da distopia.

A pesquisa de Savi (2021) investiga *Floresta é o nome do mundo*, de Ursula K. Le Guin, analisando o dualismo entre cultura e natureza em uma narrativa que aborda a exploração ambiental. O conflito entre os exploradores, que buscam recursos naturais, e os nativos,

que resistem de forma pacífica, é interpretado de maneira crítica às práticas exploratórias e questiona a lógica destrutiva do meio ambiente na sociedade contemporânea. Mantangrano (2019) estuda *Ordem vermelha: filhos da degradação*, de Felipe Castilho, destacando como a obra subverte as convenções da fantasia ao incorporar elementos distópicos. O pesquisador identifica que a narrativa favorece debates políticos e sociais, especialmente em resposta ao momento conservador da década de 2010, apresentando uma inovação dentro do gênero ao misturar fantasia e distopia.

Por fim, o artigo de Dias (2019) explora *Heranças*, de Silviano Santiago, uma releitura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Dias (2019) argumenta que o romance de Santiago reinterpreta o ceticismo machadiano, atualizando-o para o contexto de um individualismo "pós-social" caracterizado pelo mundo pós-moderno. O protagonista, que encarna a figura de um homem cínico e egocêntrico, representa a falsa consciência esclarecida de uma sociedade corrompida pelo sistema econômico. A narrativa, portanto, utiliza a distopia para criticar problemas sociais e econômicos contemporâneos, oferecendo posicionamento sobre ambição pessoal e efeitos destrutivos de um sistema injusto e desigual.

O segundo grupo de estudos identificado no mapeamento desta revisão de literatura é composto pelos artigos de Talone (2018), Pereira (2018) e Domingues e Klayn (2022). Nos artigos publicados, esses autores apresentam perspectivas sobre a construção das narrativas distópicas e as mudanças do gênero ao longo da história; as particularidades da distopia no Brasil; e a abordagem literária no ambiente educacional.

As narrativas distópicas revelam uma preocupação crescente com as questões sociais e políticas que moldam a percepção da realidade. Talone (2018), ao mapear uma "história da distopia", identifica a transição dos medos primordiais, ligados a deuses e monstros, para medos sociais mais complexos, como tecnologias opressivas e regimes totalitários. Essa transição é fundamental para entender como as distopias literárias refletem as ansiedades de diferentes grupos e sociedades ao longo do tempo, e de que maneira essas narrativas não só espelham a realidade, mas também funcionam como ferramentas pedagógicas que alertam e educam sobre as problemáticas concretas da vida real.

A ressonância dessas preocupações no contexto brasileiro é discutida por Pereira (2018), que explora as particularidades da distopia no Brasil mediante a análise das obras *Dorri*, de Rafael Moreira da Silva; *Supernova: o encantador de flechas*, de Renan Carvalho; e *Sombras de reis barbudos*, de José Veiga. Aqui, o elemento fantástico desempenha um papel crucial na formação de sociedades atroz e na construção de narrativas que questionam a realidade nacional. A contribuição desse estudo reside na ampliação do campo de pesquisa sobre a literatura nacional, destacando as distopias brasileiras por se diferenciarem e enriquecerem o gênero, trazendo à tona questões culturais e sociais específicas do Brasil.

Por outro lado, o artigo produzido por Domingues e Klayn (2022) apresenta uma perspectiva sobre a mediação e a formação literária no Brasil, investigando concepções de literatura, livro literário e texto literário no Guia do PNLD Literário de 2020. A análise traça a evolução dos programas de fomento à leitura literária e discute as tensões entre a autonomia docente e a necessidade de formação adequada para a escolha e mediação de

obras literárias. Essas discussões são essenciais para compreender de que maneira a literatura, inclusive as distopias, é incorporada no ambiente educacional, e como o papel dos mediadores literários é vital para formar leitores críticos capazes de interpretar e reagir às complexidades sociais e políticas presentes nas narrativas distópicas.

Dessa forma, ao analisar os artigos acadêmicos da SciELO, evidencia-se a intersecção entre a análise histórica e teórica das distopias, suas manifestações específicas no contexto brasileiro, e a mediação educacional dessas obras literárias na formação de leitores com posicionamento acerca dos acontecimentos que os cercam. Juntos, os artigos analisados contribuem para uma compreensão mais ampla e crítica do papel da literatura distópica na formação das consciências sociais e políticas contemporâneas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura realizada nesta pesquisa evidenciou a importância de uma abordagem direcionada à literatura distópica como ferramenta de engajamento educacional e de formação cidadã. Ao visitar obras representativas do gênero e investigar os desafios e as potencialidades das políticas de incentivo à leitura, observa-se a necessidade de estratégias eficazes para promover o acesso aos livros e proporcionar práticas de leitura reflexivas e transformadoras. Nesse contexto, o estudo das distopias se revela um campo de pesquisa emergente para explorar e incentivar a discussão de temas contemporâneos, desenvolvendo o senso crítico dos jovens, ao proporcionar-lhes ferramentas para compreender e questionar a realidade social. Assim, esta revisão de literatura contribui para a ampliação do debate sobre a importância da literatura no contexto do Ensino Médio e indica a relevância da distopia como gênero capaz de discutir os desafios éticos, políticos e sociais da atualidade.

Os escritores que tiveram suas obras literárias analisadas nos trabalhos acadêmicos publicados na CAPES e na SciELO têm sido fundamentais para a formação e evolução do gênero distópico, contribuindo com visões que revelam e questionam temas emergentes nas sociedades modernas, por conseguinte, aproximando-se das vivências dos jovens. Cada um, a seu modo, utiliza a distopia para alertar sobre temas como opressão, controle social, manipulação da informação, desigualdade e a perda de liberdades individuais, refletindo inquietações de suas épocas e projetando as possíveis consequências de atitudes do presente para o futuro.

Essas obras literárias mapeadas por esta revisão de literatura exploram as complexidades éticas e morais em seus enredos distópicos, promovendo críticas ao conformismo e um convite à reflexão sobre os rumos da humanidade, de forma que as histórias servem de alerta sobre futuros indesejáveis que podem ser evitados pela ação e consciência coletiva. Desse modo, esses escritores expandem o potencial literário do gênero, ao passo que também contribuem para uma compreensão mais crítica do presente.

Com base no levantamento realizado, aponta-se que o fato de haver poucos textos publicados com os descritores “PNLD” e “distopia”, e “Ensino Médio” e “distopia”, indica que há uma lacuna na área de Letras no que diz respeito à leitura de distopia no contexto educacional. Quanto a isso, podem-se inferir algumas hipóteses, como: a baixa

carga-horária da disciplina de Literatura nas turmas de Ensino Médio; a ausência da participação dos professores na escolha dos livros do PNLD Literário que integram o acervo da escola em que atuam; o desinteresse dos estudantes pela leitura literária; e a necessidade de cumprir o conteúdo programático por parte dos docentes, que, por causa dessa exigência, privilegiam as obras clássicas de cada período literário, em detrimento de obras contemporâneas.

Por fim, destaca-se que este estudo, por si só, rendeu os materiais necessários à análise que a pesquisa propunha; não obstante, pode haver acréscimos e, inclusive, outros estudos acerca do tema, envolvendo diferentes descritores ou diferentes plataformas de busca, com o intuito de confirmar os resultados encontrados ou mesmo de encontrar novos resultados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiane Rodrigues de. *Educação literária: escolha das obras e os manuais do professor do PNLD-literário 2020*. Mestrado Profissional em Letras: Universidade Federal de Pernambuco, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/57205>. Acesso em: 02 jun. 2024.

BONFIM, Luciana Alves. *Viagens literárias: navegando pelo ensino médio, PNBE e ambiente virtual*. 155 f. Mestrado em Letras: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/2444>> Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. *Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CARVALHO, Alexandre da Silva. *Literatura distópica juvenil: da tessitura do texto ao tecido social*. 243 f. Doutorado em Letras: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/30658>> Acesso em: 04 jun. 2024.

DIAS, Ângela Maria. Caminhos da distopia no romance contemporâneo: a espera sem horizontes do individualismo niilista. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-40185619>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DOMINGUES, Diego; KLAYN, Débora. Acervos literários na escola: concepções de literatura, livro literário e texto literário no guia PNLD Literário 2020. *Trab. linguist. apl.*, v. 61, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138664957v61n32022>> Acesso em: 10 jun. 2024.

FAILLA, Zoara. *Retratos da Leitura no Brasil* – 6ª edição. Disponível em: <[https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o Retratos da Leitura 2024 13-11 SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FERREIRA, Rejane de Souza. The earlie king & the kid in yellow: uma versão pós-apocalíptica da Irlanda. *Ilha Desterro*, v. 76, n. 2, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8026.2023.e92229>> Acesso em: 10 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HILÁRIO, L. C.. Teoria Crítica e Literatura: a distopia como ferramenta de análise radical da modernidade. *Anuário de Literatura*, v. 18, p. 201-215, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2013v18n2p201>>. Acesso em: 13 set. 2024.

KLEIN, Jaime André. *Leitura e ensino de literatura contemporânea no Ensino Médio: um olhar crítico sobre livros didáticos do PNLD 2015*. 131 f. Mestrado em Letras: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2015. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2421601>. Acesso em: 04 jun. 2024.

LANCMAN, Thais Kuperman; PEREIRA, Helena Bonito Couto. Cultura de massa e cultura compartilhada em Tupinilândia. *Estud. Lit. Bras. Contemp.*, v. 68, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2316-40186804>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

LEONARDO-LOAYZA, Richard. Distopía, simbiosis y agencia femenina en Bugônia (2021) de Daniel Galera. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, v. 67, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2316-40186701>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, Felipe Benicio de. *O neodistópico: metamorfoses da distopia no século XXI*. 196 f. Doutorado em Linguística e Literatura. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9059>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

MATANGRANO, Bruno Anselmi. Ordem vermelha: filhos da degradação, entre a alta fantasia e a distopia. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 56, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2316-40185620>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MATIAS, Anderson de Figueiredo. “Isso vai ser um caos!”: distopia e autoritarismo em Namíbia, não!. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, v. 67, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2316-40186705>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NETO, Pedro Fortunato de Oliveira. *A distopia na Literatura Brasileira do século XX*. 362 f. Doutorado em Linguística e Literatura: Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/10757>> Acesso em: 05 jun. 2024.

PEREIRA, Anderson Martins. Tendências distópicas no Brasil: a fantasia como possibilidade de lidar com o pesadelo na literatura nacional. *Alea*, v. 20, n. 03, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1517-106X/203223238>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREIRA, Helitania dos Santos. "Trouxeste a chave?" Letramento literário no Ensino Médio: uma análise da BNCC e de livros didáticos do PNLD 2018. 344 f. Doutorado em Língua e Literatura: Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38512>> Acesso em: 04 jun. 2024.

SAVI, Melina Pereira. Looking to Krsula K. Le Guin's the word for world is forest to find ways to respond to the dilemmas of the anthropocene. *Ilha do Desterro*, v. 74, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e75377>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Carlos Wender Sousa. *A literatura como ferramenta estética e ética diante de realidades antidemocráticas e distópicas*. 228 f. Mestrado em Literatura Ensino: Universidade De Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <<http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/42256>>. Acesso em: 04 jun. 2024.

SILVA, Cassio José de Oliveira. *A distopia do mérito: desigualdades escolares no Ensino Médio brasileiro analisadas a partir do ENEM*. 223 f. Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1094643>>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SOARES, Ustana Ferraz. *Políticas públicas de incentivo à leitura: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no Campus Paraíso do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins*. 307 f. Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas: Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1091>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

TALONE, Vittorio da Gamma. Distopias presentes, passadas e futuras: os monstros da sociedade. *Sociologias*, v. 20, n. 49, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/15174522-02004931>>. Acesso em: 10 jun. 2024.